**FORMAÇÃO PROFISSIOPNAL NO CONTEXTO DE CRISE SANITÁRIA**

**Anna Karolynne Moura**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

annakarolynnemoura@gmail.com

**Larissa Silva Maciel**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Larissasmaciel4@gmail.com

**Cleidimara Pereira da Silva Santos**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

cleidimara.santos@aluno.unifametro.edu.br

**Thayná Martins Azevedo**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

thay-m1@hotmail.com

**Introdução:** Sabemos o quanto é difícil à inserção do jovem no ensino superior, e permanecer nele então, é uma luta diária principalmente para aqueles que têm jornada dupla entre o estudo e o trabalho. Nos últimos anos, vemos a busca pelo ensino superior aumentar de uma forma significativa, pois o mercado de trabalho ampliou as exigências sobre a mão de obra a ser contratada e, não poderia ser diferente na área da saúde, já que a busca por mão de obra qualificada tornou-se ávida dentro do senária atual em que vivemos. A procura por serviços de saúde vem tornando ampla as oportunidades de emprego nessa área, fazendo com que muitos acadêmicos sejam inseridos no mercado mesmo antes da conclusão do curso. Por intermédio da crise sanitária em que vivemos, setores como o da Enfermagem encontram espaço para mostrar serviço e colocar em prática os aprendizados conquistados durante os anos de estudo, mas, por outro lado, temos dificuldade encontrada por muitos, para serem cumpridas a carga horária de estágios, por exemplo. Estamos acompanhando a luta dos profissionais de saúde para atender as demandas de pacientes em meio a pandemia da SARS-CoV-2, e uma dessas dificuldades é justamente a falta de tempo para se dedicar ao estudo, ampliação do conhecimento e a busca por melhorias de atendimento, procurando buscar sempre, a prevenção e a promoção da saúde. Os anos de 2020/2021 mudaram drasticamente o formato educacional das instituições, que mesmo com as restrições de distanciamento social que foram devidamente colocadas para diminuir a disseminação do vírus, não pararam suas atividades. O mundo teve que encontrar uma nova forma de trabalhar, estudar e interagir com o meio externo. As aulas online, que já existiam nas faculdades de ensino a distância (EAD), foram reformuladas pelo sistema educacional, de forma que fosse possível a continuação dos estudos de todos que assim desejavam, chamado de “ensino remoto emergencial”, porém na área da saúde e principalmente no meio acadêmico, podemos dizer que a crise sanitária que assola o país e o mundo nesse momento dificulta a formação de novos profissionais da área. A pandemia da Covid-19 é considerada uma das maiores crises sanitárias que já existiu, e obrigou o mundo a aderir o isolamento social, não permitindo o acesso as práticas e estágios  que são necessários para a formação profissional de acadêmicos da área da saúde, como a enfermagem, um futuro enfermeiro não tem condições de entrar no mercado de trabalho sem cumprir os requisitos, como previsto na lei 441/2013 que estabelece normatização para garantir condições adequadas para a realização dos estágios curriculares dos alunos e assegurar a qualidade da assistência e do ensino previstas na legislação. Desta forma, o Enfermeiro orientador/supervisor da instituição de ensino é responsável pela atuação do aluno. **Objetivo:** Relatar sobre o impacto causado pela pandemia da Covid-19 na formação de acadêmicos da área de saúde. **Metodologia:** Trata- se de uma pesquisa bibliográfica explicativa relacionada a pandemia da Covid-19. **Resultados e Discussão:** Com a pandemia de COVID-19, é preciso que o estado encontre meios de levar a população a adaptar-se a essa realidade, sem sofrer com as consequências ou o mínimo possível. É preciso que ofereçam conhecimento necessário para adquirirem novas habilidades necessárias para o mercado de trabalho. É papel do governo reduzir as diferenças e assegurar a igualdade de oportunidades. A educação é um direito de todos e é dever do Estado garanti-la, visando o desenvolvimento e qualificação para o mercado de trabalho. Mas infelizmente os setores da educação e saúde sofrem com os impactos da redução de custos, privatizações e terceirizações. **Considerações finais:** A enfermagem é uma profissão que necessita do contato direto com o ser humano, que utiliza a empatia para levar cuidado a quem precisa e experiência que deve ser adquirida durante a realização dos estágios curriculares. O estágio é a oportunidade que o aluno tem de aprender na prática, o que viu na teoria, para futuramente se tornar um profissional capacitado que em momento de uma crise sanitária como a que vivemos, possa agir de forma correta, sem causar prejuízos a saúde de ninguém.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pandemia; Covid-19; Formação.

**Referências:**

FILHO, Antenor Amancio. DILEMAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. **Espaço aberto**, Interfce, v. 8, n. 15, p. p.375-80, 10 ago. 2004.

ARAUJO, Tarcisio Patricio de; LIMA, Roberto Alves de. Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas. **Trabalho, Emprego e Renda • Estud. Avançados**, Scielo, 13 ago. 2014. DOI https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/N3VttP4xNz3TfzN8QMcGJGb/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2021.

CHIESA, Anna Maria; NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; BRACCIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; CIAMPONE, Maria Helena Trench. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. ***Cogitare Enfermagem***, Curitiba, v. 12, n. abr./ju 2007, p. 236-240, 2007. Disponível em: < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/9829/6740 >.

COSTA, Roberta *et al*. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE REINVENTAR NESSE CONTEXTO? **Texto contexto - enfermagem**, Scielo, 8 jun. 2020. DOI https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/yfH55Z8QPg5S6rftGrcbJBF/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2021.

SILVA, Lídia Trindade de Castro *et al*. PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Ciencia y EnfermerIa XXI**, Scielo, p. 129-139, 16 jan. 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art\_10.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

COREN-SP (São Paulo). Dorisdaia Carvalho de Humerez. Conselho Federal de Enfermagem. **RELATÓRIO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, Brasil, 26 fev. 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/RELAT%C3%93RIO-AUDI%C3%8ANCIAS-P%C3%9ABLICAS-%E2%80%93-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFISSIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NA-MODALIDADE-EAD-final-1.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM**, Journal Human Growth, p. 141-147, 26 fev. 2016. DOI http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087Open. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6379. Acesso em: 17 set. 2021.

TORREZ, Milta Neide Freire Barron. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. **Debate • Trab. educ. saúde**, Scielo, p. 1, 1 nov. 2012. DOI https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000100009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/cSnnr3SkQ5VKHLVKyV357Lv/abstract/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2021.